

Artigo Original

Relato de Vivências de Recéxis e Recins nas Etapas de Preparação e Prática da Tenepes

Report of Experiences related to Extra and Intraphysical Recycling in the Stages of Penta Preparation and Practice

Relato de Vivencias de Recexis y Recins en las Etapas de Preparación y Práctica de la Teneper

Marta Ramiro¹, Maria de Fátima Medeiros², Ricardo Corrêa³ e Silvana Affonso⁴

1. Voluntária da Pré-IC Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (*ENCYCLOSSA-PIENS*). Coordenadora do Colégio Invisível da Recexologia. 2. *Voluntária do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciológica (IIPC)* em Brasília, DF. *Integrante do Colégio Invisível da Recexologia*. 3. *Voluntário da Associação Internacional de Conscienciomtria Interassistencial (CONSCIUS)*. Integrante do Colégio Invisível da Recexologia. 4. *Voluntária da Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciológica (INTERCAMPI)*.

m.ramiro@uol.com.br

Palavras-chave

Auto-organização
Pensenes
Proéxis
Sinergismo

Keywords

Existential Program
Self-organization
Synergism
Thosenes

Palabras-clave

Auto-organización
Pensenes
Proexis
Sinergismo

Resumo:

O trabalho objetiva apresentar relatos casuísticos de integrantes do Colégio Invisível da Recexologia, correlacionados a vivências de reciclagens existenciais (recéxis) e de reciclagens intraconscienciais (recins) na etapa antecedente e na fase de consecução das práticas da tenepes. Cada pesquisador de si mesmo expõe as autovivências. As conclusões apontam para o fato de a mobilização para a realização da tenepes se caracterizar em oportunidade de promover reciclagens pessoais qualificando-se intraconsciencialmente, além de, conforme o momento ou o contexto de vida do autopesquisador permitir-lhe iniciar, e manter práticas interassistenciais em alto nível, a partir de sua autodeterminação lúcida e cosmoética.

Abstract:

The work aims to present casework reports of members of the Invisible School of Extraphysical Recyclelogy, correlated to the experiences of existential recyclings (extraphysical recycling) and of intraconsciential recyclings (intraphysical recycling) in the antecedent stage and in the consecutive phase of the penta practices. Each researcher of itself exposes their own self-experiences. The conclusions point to the fact of the mobilization for the penta accomplishment if characterized as opportunity for promoting personal recyclings intraconscientially auto-qualifying, besides, according to the moment or the context of the self-researcher life to allow him/her to begin, and to maintain interassistencial practices in high level, starting from his/her lucid self-termination and cosmoethics.

Resumen:

El trabajo presenta relatos casuísticos de integrantes del Colegio Invisible de la Recexología, correlacionados con vivencias de reciclajes existenciales (recexis) y de reciclajes intraconcienciales (recins) en la etapa precedente y en la fase de consecución de las prácticas de teneper. Cada auto-investigador expone las propias autovivencias. Las conclusiones apuntan a señalar el hecho de que la movilización para la realización de la teneper se caracteriza por la oportunidad de promover reciclajes

Artigo recebido em: 22.08.2013.
Aprovado para publicação em: 03.11.2013.

personales, autocalificándose intraconscientemente, bien como, según el momento o el contexto de vida del autoinvestigador, permitiéndole iniciar y mantener prácticas interasistenciales en alto nivel, a partir de su autodeterminación lúcida y cosmoética

INTRODUÇÃO

Início. Este trabalho teve início a partir do interesse em escrever sobre o assunto manifestado por um integrante do Colégio Invisível da Recexologia, quando soube da chamada de trabalhos para o IX Fórum da Tenepes e VI Encontro Internacional de Tenepessistas, divulgada em maio de 2013.

Propósito. A proposta de redigir em conjunto, elucidando conteúdo das autopesquisas vivenciais no contexto da Recexologia e tenepes foi aceita por outras três conscins do grupo. A motivação grupal foi reforçada, dentre outras, pela seguinte frase: *A realização da tenepes é uma das metas do reciclante existencial* (VIEIRA, 1994, p. 684).

Objetivo. O principal objetivo dos autores é apresentar, para debate e aprofundamento autopesquisístico, relatos de casuísticas pessoais evidenciadoras do autodespertamento para a promoção de reciclagens pessoais das conscins automotivadas para a tenepes e da relevância da qualificação das práticas da tenepes por meio do autoinvestimento em recéxis e recins.

Referencial. Em fase inicial de investigação, as autovivências são expostas em três relatos particulares no intuito de servir de referencial ao leitor para refletir, ponderar e autoavaliar-se, dentro das premissas do princípio da descrença.

Temáticas. De acordo com as vertentes de pesquisa de interesse do grupo e as decorrências advindas de casuísticas pessoais, os relatos são apresentados segundo três temáticas: I. Recéxis e recins nos procedimentos antecedentes ao início da prática da tenepes. II. Auto-organização pensênica para a qualificação da tenepes após iniciá-la e III. Sinergismo entre recin e tenepes.

Estrutura. O texto está estruturado em cinco seções, da seguinte forma:

1. **Conceitos.** A primeira seção traz a definição dos termos conscienciológicos fundamentais aos assuntos discutidos, visando facilitar a compreensão dos leitores não familiarizados aos neologismos da Conscienciológica.

2. **Apresentação dos relatos.** A segunda, terceira e quarta seção, sob o título das temáticas descritas anteriormente, em duas partes: na primeira, uma breve contextualização associada à temática associada à casuística pessoal descrita na segunda parte.

3. **Considerações gerais.** A última seção apresenta a síntese das ilações do grupo de estudos do Colégio Invisível da Recexologia, fundamentada no teor dos relatos.

I. CONCEITOS CONSCIENCIOLOGICOS

Recéxis. A recéxis, ou reciclagem existencial, é a alteração para melhor processada fora do microuniverso consciencial e, ao lado da recin, compõe a reciclagem integrada (VIEIRA, 2006, p. 88).

Recin. Em Intrafisiologia, a *recin* (*rec + in*) é a reciclagem *intraconsciencial* ou a renovação cerebral da consciência humana (*conscin*) através da criação de novas sinapses ou conexões interneuronais capazes de permitir o ajuste da programação existencial (*proéxis*), a execução da *recéxis*, a *invéxis*, a aquisição de ideias novas, os *neopenses*, os *hiperpenses* e outras conquistas *neofílicas* da pessoa *automotivada* (VIEIRA, 1997, p. 187).

Proéxis. A *proéxis* (*pro + exis*) pessoal é a programação existencial específica de cada consciência *intrafísica* (*conscin*) em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático (*ressoma*) da consciência, ainda *extrafísica* (*consciex*) (VIEIRA, 2003, p. 9).

Técnica da Recéxis. Na Intrafisiologia, a *recéxis* (*rec + exis*) é a técnica da reciclagem existencial executada pela consciência humana (*conscin*) a mudança para melhor de todo curso e perspectiva da sua vida, fundamentada cientificamente pela *Conscienciologia* que, a partir daí, adota novo conjunto de valores (*neossinapses*, *upgrade*, *reperspectivações*), com outro *descortino* ante a vida e o universo (VIEIRA, 1997, p. 186).

Síntese. A técnica da *recéxis* pode ser sintetizada pelo conjunto de reciclagens *extraconscienciais* (processadas fora do *microuniverso* *consciencial*) e de reciclagens *intraconscienciais* (*recins*), inseridas por vontade pessoal, para alcançar as metas.

Metas. Eis as metas para o reciclante existencial: domínio do EV ou estado vibracional; condição de isca *autoconsciente*; projetabilidade razoável; *tenepes* ou a tarefa energética pessoal, diária; instalação da *ofíex*; *holorgasmos*; erudição *parapsíquica*; desempenho da tarefa, ou tarefa do esclarecimento; *autorretrocofinações* *enriquecedoras*; e um passo firme, a mais, para a *despeticidade* e o *serenismo* (VIEIRA, 1993, p. 684).

Tenepes. Em *Consciencioterapia*, a *tenepes* (*t + ene + pes*) é a tarefa energética pessoal, diária, multidimensional, com assistência permanente de *amparadores* e a transmissão técnica de energias *conscienciais* (ECs), por uma consciência humana (*conscin*), diretamente a consciências *extrafísicas* (*consciexes*) e *conscins* *carentes*, inclusive projetadas (VIEIRA, 1997, p. 207).

Reciclagens. As práticas da *tenepes* exigem inúmeras reciclagens, do homem e da mulher, que experimentam essa modalidade de *interassistência*.

Padrão. A inexistência de um padrão único de alterações da vida para melhor, que produza o mesmo efeito para todas as personalidades humanas, remete os *autopesquisadores* ao método de estudo de caso, para futuramente, ser criada uma amostra a respeito do assunto.

Fase. Os três relatos a respeito da prática da *tenepes* das *casuísticas* apresentados a seguir foram feitos em diferentes momentos, por diferentes *conscins*, e disponibilizados ao público.

II. RECÉXIS E RECINS NOS PROCEDIMENTOS ANTECEDENTES À PRÁTICA DA TENEPES

CONTEXTUALIZAÇÃO

Reciclagens. A pesquisadora relata experiências pessoais que incorreram em reciclagens pessoais na fase preparatória para a *tenepes*.

Preparo. A fase de preparo para a prática da tenepes é extremamente importante, pois objetiva *organizar* as condições intraconscientes e extraconscientes para que as experiências interassistenciais diárias (tenepes) gerem melhores resultados.

Saúde. Nessa fase, cada conscin tem as suas necessidades íntimas de autorreciclagem objetivando se gabaritar para a tenepes. No caso dessa autora-autopesquisadora havia a necessidade de investir na recuperação da saúde, e isso exigiu práticas de recéxis e recins, conforme a narração a seguir.

CASUÍSTICA PESSOAL

Relato. Conheci a Conscienciologia em 2004 e fiz o Curso de Projeciologia e Conscienciologia. Em 2009, o professor Waldo Vieira sugeriu que com a prática das técnicas energéticas eu controlaria a aura epilética da qual sofria desde a infância. Na época, os aspectos e fatores identificados em decorrência do problema eram: incapacidade física e mental, dependência, medo, preconceito social, superproteção familiar, descontrole psicossomático e energético gerados pela patologia. Além disso, eu era uma pessoa muito introvertida, insegura. Não me considerava normal e procurava ficar isolada.

Saturação. Vivi assim até atingir o ponto de saturação quanto àquela condição e me interessar pela prática da tenepes. Depois disso, priorizei, com mais empenho e seriedade, o tratamento médico, o qual fazia desde a infância, e vivências bioenergéticas.

Bioenergias. Com os exercícios energéticos regulares, desde o final de 2010, estou conseguindo controlar a aura epilética. Pratico o estado vibracional (EV), a mobilização básica de energias (MBE) e a chuva-da hidromagnética.

Hábitos. Passei quatro meses alimentando-me apenas com verduras, frutas e cereais. Isso proporcionou uma limpeza no organismo. Procuo ter contato com a natureza, onde aproveito para fazer o EV e a MBE, vou à academia fazer ginástica e quase sempre volto a pé do serviço. Procuo manter rotina para estudar sobre o cérebro, a memória e a epilepsia e verificar que trafores precisam ser trabalhados e quais são trafores que eu posso aplicar.

Resultados. Eis, entre outros, os benefícios pessoais advindos das reciclagens derivadas do autoesforço pessoal em prol da preparação para iniciar a tenepes:

Aprendizado. Convicção íntima de que temos condições de chegar onde quisermos. Para tanto, precisamos estabelecer metas e ter muita vontade e persistência para cumpri-las.

Autocapacitação. Capacidade de me sentir mais tranquila após a mobilização básica de energias, comparada à terapia feita durante vários anos.

Autocontrole. Aumento do autocontrole holossomático, contribuindo na diminuição das preocupações dos meus pais e de minhas filhas.

Antipreconceito. Evitação de me deixar afetar pelo preconceito social. Ao contrário, penso ser importante esclarecer essas descobertas a respeito da redução dos sintomas da epilepsia para a sociedade.

Automelhorias. Melhoria na auto-organização e na autoconfiança levando ao aprofundamento da auto-pesquisa, aumento das projeções conscientes orientadoras das pesquisas dos fatos cotidianos. Um resultado significativo disso é conseguir falar ao público, feito antes impensável.

Mudança. Saída da condição de assistida para assistente, por ter superado os problemas citados e poder orientar outras pessoas, portadoras de quadro clínico semelhante.

Qualificação. Inter-relacionamento qualificado com as demais conscins, procurando assistir os outros, principalmente os epiléticos.

Superações. Suplantação da relativa incapacidade física, saindo da condição de sedentarismo, autossuperação do medo da ocorrência da aura epilética e redução de 80% da medicação antes utilizada.

III. IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO PENSÊNICA PARA QUALIFICAR A TENEPES

CONTEXTUALIZAÇÃO

Início. A autora aqui denominada autopesquisadora 2 iniciou a prática da tenepes no dia 23.05.2012, após voltar de viagem do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), localizado em Foz do Iguaçu, PR.

Constatação. Algum tempo após, a partir da auto-observação, passou a constatar, por si mesma, a necessidade premente de alterar a qualidade dos autopeneses para melhor, por perceber que a pensenidade pessoal interferia nas práticas da tenepes.

CASUÍSTICA PESSOAL

Relato. Para mim, a auto-organização pensênica é o modo de pôr a *casa em ordem*, sair da dispersão mental, desenvolver as sinapses pensênicas organizadas por bloco. Por ser enfoque que me interessa, voltado para assistencialidade, a prática da tenepes tem contribuído para o automelhoramento pensênico.

Identificação. O modo de trabalhar o referido tema é perceber ou identificar pensenes egoístas e / ou patológicos. Procuo refletir e registrar as impressões. Faço algumas perguntas tais como: é isso mesmo? Estou alinhada com a melhor postura para a situação que se apresenta? O que fariam os amparadores? Às vezes, sinto vergonha das respostas e fico frustrada.

Parâmetro. Tenho usado a tenepes como um parâmetro para a autopenesidade diária, pois faço uma relação dela (tenepes) com as ocorrências do meu dia a dia. Assim, procuro o pensene mais adequado para determinada situação. Fico ainda com muitas dúvidas, e isto me leva a estudar mais, perguntar e buscar mais entendimento. Depois, reequilibro-me emocionalmente buscando aproveitar o aprendizado.

Autopesquisa. Reconheço ter melhorado bastante desde o início da autopesquisa. Reconheço também que ter iniciado a tenepes foi bastante positivo, pois é como se estivesse ocorrendo limpeza autopenesênica: conviver com os bagulhos pensênicos tem sido algo insustentável.

Reciclagem. Daí a necessidade de realizar reciclagem de tal ordem, pois voltada apenas para o exterior (recéxis), não consigo bons resultados e volto às posturas habituais que preciso descartar. É por meio de recéxis que atingirei a reciclagem de ordem pensênica.

Benefícios. Além dos benefícios já citados e identificados até o momento, está o bem-estar gerado pela qualificação da autopenesidade, permitindo aumentar as práticas interassistenciais.

IV. SINERGISMO ENTRE TENEPES E RECIN

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sinergia. O autor, autopesquisador 3, residente em Foz do Iguaçu, PR, narra a relação encontrada no sinergismo tenepes e recin.

Recin. Recin é reeducação de si mesmo. O primeiro passo para reciclar-se intraconscionalmente é manter vontade firme, decidida, em direção da mudança pessoal. Outros fatores e condições estão relacionados às melhores técnicas, objetivando a qualificação das reciclagens propostas.

Autoconhecimento. A recin envolve, obrigatoriamente, o autoconhecimento intraconscional mais profundo, com o qual a consciência reavalia intimamente ações, sentimentos, pensamentos e padrões de energia por ela gerados e repercussões holocármicas e assistenciais buscando, assim, substituir tudo aquilo contrário à evolução consciencial, por pensenes e ações favoráveis a esta.

Bússola. Sugere-se a todo reciclante estabelecer parâmetros ou regras diretivas da atuação perante a própria evolução consciencial, ou seja, estabelecer o norte de orientação, identificando a direção a seguir e delimitando os objetivos a alcançar a curto, médio e longo prazo.

CPC. A elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC) é muito importante na lapidação das manifestações dos traços da própria consciencialidade em direção à aquisição de maior senso de fraternismo e das práticas interassistenciais. O exercício da tenepes é instrumento importante para o CPC.

Tenepes. A tenepes é a tarefa energética pessoal voltada para a assistencialidade a outras consciências (ressomadas ou já dessomadas), de caráter diário, com horário fixo, com o auxílio e orientação de amparador ou amparadores específicos da atividade.

Sinergismo. Há um elo muito forte entre *tenepes* e *recin*, pois o primeiro tende a se potencializar e atingir maiores resultados a partir do momento em que se realiza o aprofundamento do segundo. Também a *recin* é catalisada pela tenepes, seja pela expansão da compreensão do momento evolutivo atual, ou via desenvolvimento energético parapsíquico adquirido na prática da tenepes, auxiliando na ampliação dos procedimentos cosmoéticos a serem usados nas relações diárias com outras consciências.

Ferramentas. A seguir, apresenta-se relato pessoal sobre as vivências recicladoras do autor associadas à prática da tenepes, as quais tem ajudado na otimização das experiências na condição de ferramentas indispensáveis para a evolução pessoal.

CASUÍSTICA PESSOAL

Profissão. Durante 13 anos, este autor-pesquisador trabalhou numa instituição financeira à qual ingressou por concurso público no ano de 1993. É necessário relatar que desde a infância sofria com elevada fobia social, timidez e a pusilanimidade perante a constituição de amizades e relacionamentos sociais.

Bloqueio. Costumava bloquear atitudes pessoais proativas de inserção no mercado de trabalho, ou mesmo de relacionamento pessoal. Julgava-me quase sempre despreparado e sem qualificação para assumir qualquer atitude social, ao mesmo tempo teorizava e me autoiludia, através de autoimagem supervalorizada que construía sobre mim mesmo.

Concurso. O concurso público acabou por constituir-se na saída mais lógica e satisfatória para quem necessitava inserir-se profissionalmente no mercado de trabalho. Assim, investi nesse caminho e acabei por ser aprovado para trabalhar num banco público.

Dispersão. Cabe salientar que até mesmo a escolha do curso universitário fora realizado sem embasamento mais lógico e coerente com as reais aptidões pessoais. Sendo assim, na época, graduei-me economista, porém, não tinha intenção e nem motivação por exercer tal atividade, evidenciando o nível de dispersão consciencial no qual me encontrava naquele período.

Aprendizagem. Há o reconhecimento de que os primeiros anos dentro daquela empresa foram muito válidos, pois ajudaram a superar, em parte, a fobia social que vivenciava na época. Contudo, com o passar dos anos, a insatisfação profissional e pessoal crescia, tornando-se um grande incômodo, principalmente após o contato com as ideias da Conscienciologia, em 1997, na cidade de Araraquara, onde nasci e morei até os 36 anos de idade. Em 1998, iniciei a prática da tenepes.

Proéxis. A ideia de *proéxis* fazia-se constante. Tratava-se de um valor desrespeitado cada vez mais, enquanto permanecia naquele emprego, no qual precisava seguir filosofia totalmente economicista, voltada tão somente ao cumprimento de metas e busca incessante do lucro para a empresa. Planejava maior inserção social e um papel mais ativo e assistencial na sociedade, e não sentia ser o banco um local capaz de atender estas necessidades.

Patologia. Sem a realização de reciclagens efetivas, o ápice da insatisfação ocorreu no início de 2006, momento no qual comecei a sentir reflexos somáticos gerados pelo estresse e autocobrança para a resolução da situação autoinsatisfatória, pois já ocorrera a decisão de deixar o emprego desde 2001, não obstante, sem conseguir fazê-lo. Em meio às dificuldades, suspendi a prática da tenepes.

Mestrado. A opção pelo mestrado apareceu naquela época como a melhor alternativa, pois queria uma profissão com a qual pudesse exercer a comunicabilidade e superar minhas travas de fobia social e o medo intenso de falar em público. Queria provar a mim mesmo que era capaz de superar aquela limitação.

Recin. Durante aquele período de imersão nos estudos, houve vivências parapsíquicas intensas que me ajudaram a entender melhor minha autoconsciencialidade.

Autoimagem. Princípios relativos à neofilia, coerência e universalismo dos quais me julgava portador eram constantemente reavaliados e, a cada análise, evidenciava-se a distância da manifestação pessoal frente à autoimagem que alimentava de mim mesmo, na qual me enxergava uma pessoa fraterna, possuidora de fortes valores morais e séria quanto aos compromissos evolutivos associados àqueles valores.

Autovitimização. Vivências extrafísicas com consciexes energívoras e a parapercepção delas em minha psicofera tornaram-se constantes e incômodas. Eu me via em desespero para me livrar das mesmas e não em assisti-las. Assim, entrei em processo crônico de autovitimização, ao mesmo tempo em que começava gradualmente a pensenizar sobre a maneira de manifestar minhas necessidades egoicas.

Heterocobrança. Comecei a perceber o quanto cobrava dos outros, principalmente dos familiares, colegas de trabalho e dos poucos amigos, responsabilizando-os por meus fracassos e desencantos até então.

Miopia. Tinha muitas dificuldades em ver minha real condição. Embora meu discurso fosse de considerar-me uma pessoa muito egoísta, nada fazia de fato para mudar a situação e compreender mais profundamente as variáveis causais e decorrentes do ego exacerbado.

Saturação. Comecei a sentir saturação e desconforto ao ver outra autoimagem. Assim, passei por uma fase de autopunição, onde a lente que utilizava na minha autorreavaliação era negativa, permeada pela sensação de fracasso. A vivência de cada crise de crescimento só demonstrava uma saída, ou seja, agir para superar os traumas identificados, porta de entrada de assediadores extrafísicos interessados na manutenção de relações negativas, vampirizadoras e antievolutivas.

Retorno. Fui morar em Foz do Iguaçu logo após encerrar o mestrado, em outubro de 2009, onde assumi o emprego de professor já no início de 2010. Naquela época reiniciei a tenepes, e também havia definido o firme propósito de construção de dupla evolutiva e retorno ao voluntariado da Conscienciologia. Queria recuperar o tempo perdido.

Tenepes. No início do ano de 2011 vivenciei determinada experiência na tenepes, impactante e altamente transformadora de minha consciencialidade. O fato desencadeou-se quando pensei de modo autenticamente fraterno e assistencial para com as consciências que buscavam vampirizar minhas energias.

Resposta. As exteriorizações que se processavam estavam muito fortes, foi uma das experiências mais fortes que já tivera até então, praticamente saía do corpo para fazer a assistência energética.

Desacoplamento. Percebi forte descompatibilização das consciências em relação às minhas energias conscienciais. Pela primeira vez, as percebia questionarem-se sobre suas atitudes e abordagens reivindicatórias sobre minha pessoa.

Referência. Tal experiência se tornou um marco referencial no meu processo de assistencialidade via tenepes. Desde então, começou a ficar claro para mim o quanto somos responsáveis pelos assédios e vampirizações que vivenciamos. O quanto somos cobrados multidimensionalmente pelos nossos credores do passado, e que a manutenção de nossas carências e traumas reforçam tais laços patológicos. A solução exige recins.

Acolhimento. Acolher nossos credores é libertar-nos de nossas próprias travas, realizando a remissão de culpas e mágoas que outrora funcionavam como amarras à liberação de nossas potencialidades como seres conscienciais fraternos e interassistenciais. Os mecanismos de autodefesa tornam-se estéreis, pois não são mais necessários, haja vista que o querer sobrepujar o outro é substituído pelo dever de compreender o direito do outro.

Grupocarma. Com as experiências, as exteriorizações tornam-se potencializadas e intensas, o padrão pensênico sadio se altera para maior, aumenta a percepção da vivência do universalismo. Percebe-se claramente que atender ao grupocarma é um passo que obrigatoriamente precede a aquisição da policarmalidade.

Amizade. Também boas recordações podem potencializar a energia desprendida na tenepes. Assim, consciências amigas que se encontram em dificuldades podem receber muita ajuda por meio de lembranças cosmoéticas, desprovidas de apego e emocionalismos.

Epicentro. Finalizando, os *insights*, expansões e extrapolações tornam-se frequentes na tenepes, principalmente quando se toma decisões relacionadas a assumir, mesmo que de modo gradual, o próprio epicentrismo dentro das atividades de voluntariado visando a interassistencialidade e a expansão das ideias da Conscienciologia no planeta.

Benefício. A recin ajuda a tornar a prática da tenepes um dever prazeroso e acelera o processo de epicentrismo, pois assumimos a condição de líderes evolutivos de nosso grupocarma e passamos a ser auxiliares de um mecanismo interassistencial no qual o maior beneficiado somos nós mesmos.

Resultados. Concluo afirmando estar conseguindo bons resultados com a auto-organização pensênica e pretendo continuar com as autopesquisas, a fim de incluir as recéxis e recins necessárias ao autodesenvolvimento tenepessista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surgimento. De acordo com o trabalho realizado, considerando as três casuísticas apresentadas, os autores entreveem que as recéxis e as recins surgem em todas as etapas relacionadas à prática da tenepes, ou seja na fase preparatória, na fase inicial e na manutenção do labor interassistencial.

Prioridade. Quanto mais cedo for o início da tenepes, melhor. Mas nem sempre isso é possível. Há casos semelhantes ao da primeira casuística apresentada, na qual a garra, a determinação, a coragem e a ousadia são elementos fundamentais na superação dos obstáculos antecedentes à tenepes. Afinal, a saúde holossomática é prioridade da conscin lúcida.

Modificações. A segunda casuística mostra a necessidade pessoal de modificar posturas ou hábitos mais sutis logo no início das práticas. Após a superação desse gargalo evolutivo, o tenepessista poderá potencializar o exercício da tenepes, estreitando a parceria com os amparadores.

Catálise. No passo seguinte, nota-se, no relato da terceira casuística, a reciprocidade sinérgica que ocorreu entre a tenepes e a recin, tratados por catalisadores recíprocos da evolução do tenepessista.

Reverberação. É importante lembrar que o reciclante existencial neofílico, ao vivenciar as recéxis e as recins constantes, tende a entrar em um processo frequente de autoqualificação. E isso reverbera em outras consciências. Àquelas que forem afeitas às transformações assumirão, de imediato, as mudanças do rumo da própria vida para melhor. As outras conscins, não afeitas a tal proposta, precisarão de um período maior de tempo para ressignificar a vida pessoal.

AS OPORTUNIDADES PARA PROMOVER QUALIFICAÇÃO DA PRÁTICA INTERASSISTENCIAL DA TENEPES SURGEM SEMPRE. CABE AO AUTOPESQUISADOR IDENTIFICAR E INVESTIR NAS RECICLAGENS MAIS APROPRIADAS EM CADA MOMENTO E CONTEXTO EVOLUTIVO.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ, 1997; página 207.

2. **Idem;** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo - CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 240 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Avaliação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; páginas 86 a 89.

3. **Idem**; *Manual da Proéxis: Programação Existencial*; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 9.

4. **Idem**; *Nossa Evolução*; 168 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 186 e 187.

5. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 682 a 688.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; revisoras Ana Bonfim; *et al.*; 314 p.; 2 seções; 14 caps.; 55 abrevs.; 32 E-mails; 28 enus.; 5 escalas; 110 filmes; 1 fluxograma; 1 foto; 6 ilus.; 1 microbiografia; 4 musicografias; 4 pinografias; 30 tabs.; 15 webgrafias; 20 websites; 452 refs.; 2 apênds.; 1 posf.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006; página 98.

2. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 E-mails; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 websites; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

